

INFESTAÇÃO PARASITÁRIA EM OVELHAS E BORREGAS BRANCAS E NATURALMENTE COLORIDAS¹

DÉBORA BERGMANN BÖCK², JEAN PIERRE MARTINS MACHADO³ e
OTONIEL GETER LAUZ FERREIRA⁴

¹Trabalho desenvolvido no GOVI – Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes/FAEM/UFPEL.

²Curso de Zootecnia/FAEM/UFPEl – deborabock@hotmail.com

³PPGZ/FAEM/UFPEl

⁴DZ/FAEM/UFPEl – oglferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O rebanho ovino há anos vem sendo selecionado pelo fenótipo branco, pois a lã despigmentada é mais valorizada pela indústria, podendo ser tingida com qualquer cor. Entretanto, nos últimos anos, a demanda por produtos diferenciados e sustentáveis confeccionados a partir da lã oriunda de ovinos naturalmente coloridos vem aumentando, visto que a mesma pode apresentar diferentes tonalidades, sem passar pelo processo de tingimento (COSTA, 2017; GERMER, 2018).

Pensando em atender este nicho de mercado que produtores de diferentes raças estão investindo na criação de ovinos naturalmente coloridos (SAUERESSIG, 2015). Aliado a oportunidade de agregar valor ao produto (COSTA, 2017), estão características relacionadas a produção (COSTA, 2020). Animais com fenótipo colorido se destacam pela rusticidade, permitindo melhor desempenho em ambientes com baixa oferta forrageira e maior resistência a problemas sanitários, como a verminose (SAUERESSIG, 2015). A melhor resposta a enfermidades estaria relacionada com a presença de genes de resistência a doenças (MENDONÇA et al., 2014; SAUERESSIG, 2015).

Sabendo que a verminose é um dos principais problemas encontrados dentro da cadeia de produção da ovinocultura (AMARANTE, 2004; MACIEL, 2014), torna-se interessante estudar animais que possam responder de forma mais satisfatória, reduzindo a necessidade da utilização de fármacos para controle de doenças parasitárias (COSTA, 2020). Assim o objetivo do presente estudo foi comparar a infestação parasitária de ovelhas e borregas brancas e naturalmente coloridas quando expostas ao mesmo ambiente.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma propriedade particular do município de Bagé, utilizando 40 fêmeas da raça Romney Marsh PO, sendo: 10 ovelhas (+ de 2 dentes) de coloração branca, 10 ovelhas (+ de 2 dentes) naturalmente coloridas, 10 borregas (até 2 dentes) coloração branca e 10 borregas (até 2 dentes) naturalmente coloridas. Todas fêmeas estavam encarneiradas, mas sem exame de confirmação de prenhez.

Os animais foram manejados em pastagem de azevém e cornichão, juntamente com outros 50 bovinos e 5 equinos. Previamente ao início do trabalho os animais foram inseridos na pastagem, decorridos 12 dias, foram dosificados com Ripercol (10 ml/animal) no dia 06 de junho de 2018.

O estudo teve duração de 130 dias, iniciando em 14 de junho de 2018 e finalizando a 22 de outubro de 2018, período no qual foram realizadas 7 avaliações com intervalo médio de 19 dias entre elas. Em cada avaliação era

coletada uma amostra de fezes, para posterior contagem de ovos por grama de fezes (OPG), obtido o grau de infestação parasitária através da mucosa ocular pelo método Famacha[®] (MOLENTO et al., 2004) e avaliado o escore de condição corporal (ECC).

Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Duncan.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando comparadas as categorias ovelha e borrega, houve diferença significativa na infestação parasitária avaliada pelo método OPG, porém sem diferença no grau Famacha[®] (Tabela 1), indicando a incidência de vermes não hematófagos como o *Trichostrongylus sp.* Parasitas deste gênero encontram melhores condições ambientais principalmente durante o inverno no RS, pelas temperaturas baixas e maiores precipitações pluviométricas (RAMOS et al., 2004).

Animais jovens, como é o caso das borregas, são mais suscetíveis a infestações parasitárias, pois ainda não possuem imunidade completamente estabelecida contra os parasitas (AHID et al., 2008), causando perdas econômicas para a criação (AMARANTE, 2004), como observado pela diferença entre o ECC das categorias. A menor condição corporal das borregas provavelmente ocorreu pela maior carga parasitária observada na OPG, além da maior exigência nutricional em relação as ovelhas, considerando que a categoria ainda se encontra em crescimento (BUENO et al., 2007).

Quando observado o fenótipo, branca ou naturalmente colorida, não houve diferença na infestação parasitária avaliada pelo OPG, mas sim pelo método Famacha[®], indicando a presença de parasitas hematófagos. Este grau de infestação, entretanto, não repercutiu em perdas no desempenho, visto que o ECC não diferiu entre os tratamentos. Tais resultados indicam uma possível maior tolerância do fenótipo naturalmente colorido a baixas infestações de vermes hematófagos, como o *Haemconhcus sp.*, que possui ocorrência durante todo o ano e é o maior responsável por perdas produtivas da ovinocultura (AMARANTE, 2004; MACIEL, 2014; RAMOS et al., 2004).

Observando-se as avaliações, pelo método OPG foi necessário apenas uma vermifugação durante todo o estudo, considerando-se como critério para dosificar níveis de OPG acima de 500 (SIMÕES, 2020). Pelo método Famacha[®], não foi preciso dosificar, pois a aplicação do anti-helmíntico ocorre nos graus 4 e 5, enquanto no grau 3 recomenda-se de acordo com histórico do animal. A diminuição no ECC durante as avaliações ocorreu pelo aumento das exigências nutricionais dos animais, visto que o período do trabalho coincidiu com o final da gestação e início da lactação.

A baixa carga parasitária encontrada no estudo pode ser decorrente do somatório de ações que configuraram um “controle integrado” de parasitas. Animais bem nutridos (ECC > 3,0) apresentam maior resistência imunológica aos parasitas (AMARANTE, 2001). O pastejo misto de ovinos, bovinos e equinos, pode contribuir para a redução do parasitismo, visto que é utilizado menor número de ovinos por área, além do fato que larvas de espécies parasitas de ovinos podem ser ingeridas por outro hospedeiro, onde podem ser destruídas (AMARANTE, 2004). Ainda a que ser considerado o efeito do cornichão, já que algumas leguminosas forrageiras apresentam efeito antiparasitário devido ao seu teor de taninos. Em ovinos pastejando cornichão foi possível observar menor

contagem de OPG, quando comparado a outras forrageiras (MARLEY et al., 2003).

Tabela 1: Contagem de ovos por grama de fezes (OPG), Famacha[®] e escore de condição corporal (ECC) de ovinos Romney March brancos e naturalmente coloridos em duas categorias e sete avaliações.

Tratamento	OPG	FAMACHA [®]	ECC
Ovelha	140 B	1,8 A	3,8 A
Borrega	225 A	1,8 A	3,5 B
Branca	154 A	1,6 B	3,6 A
Colorida	209 A	2,0 A	3,6 A
1ª avaliação	25 B	-	4,2 A
2ª avaliação	145 B	-	4,2 A
3ª avaliação	132 B	1,6 A	3,7 B
4ª avaliação	97 B	1,9 A	3,4 C
5ª avaliação	682 A	1,7 A	3,4 C
6ª avaliação	67 B	1,8 A	3,3 C
7ª avaliação	133 B	1,8 A	3,2 C

Médias seguidas pela mesma letra, dentro de uma mesma variável e fator de tratamento, não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância.

4. CONCLUSÕES

Independentemente do fenótipo, as borregas apresentaram maior infestação parasitária, quando comparadas as ovelhas.

Os animais naturalmente coloridos se mostraram tolerantes a baixa infestação por vermes hematófagos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHID, S. M. M., SUASSUNA, A. C. D., MAIA, M. B., COSTA, V. M. DE M., & SOARES, H. S. Parasitos gastrintestinais em caprinos e ovinos da região oeste do Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 212-218, 2008.

AMARANTE, A. F. T. Controle de endoparasitoses dos ovinos. In: **A produção animal na visão dos brasileiros**. Piracicaba: FEALQ, 2001, p.461-73.

AMARANTE, A. F. T. Controle integrado de helmintos de bovinos e ovinos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.13, p.68-71, 2004.

BUENO, M.S., SANTOS, L.E., CUNHA, E. A. Alimentação de ovinos criados intensivamente. **Agência de Pesquisa Tecnológica-APTA**, p. 17, 2007.

COSTA, P. T. Ovinos naturalmente coloridos: alternativa de renda na ovinocultura, **Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 18, n. 1, p. 1-3, 2017.

COSTA, P. T. **Caracterização da produção de ovinos Corriedale naturalmente coloridos e brancos criados a pasto**. 2020. 154 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas.

GERMER, M. **Ovinos naturalmente coloridos – como “nascem os coloridos”**. Capril Virtual, 21 fev. 2018. Online. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <https://caprilvirtual.com.br/dicas/como-nascem-os-ovinos-coloridos/>.

MACIEL, W. G. **Prevalência de nematódeos em ovinos (*Ovis aries*) pertencentes a diferentes microrregiões do estado de São Paulo**, 48f, Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, 2014.

MARLEY, C. L.; COOK, R.; KEATINGE, R.; BARRETT, J.; LAMPKIN, N. H. The effect of birdsfoot trefoil (*Lotus corniculatus*) and chicory (*Cichorium intybus*) on parasite intensities and performance of lambs naturally infected with helminth parasites. **Veterinary Parasitology**, v. 112, n. 1-2, p. 147–155, 2003.

MENDONÇA, G.; COSTA, P. T.; COSTA, R. T.; FERREIRA, O. G. L. Ovinos Naturalmente de Color: Una Alternativa de Producción em Brasil. In: **GANZÁBAL**, Andrés (Ed.) Guía Práctica de Producción Ovina en Pequeña Escala en Iberoamérica. Montevideo: CYTED, 2014. p. 155-161.

MOLENTO, M. B.; TASCA, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. **Ciência Rural**, v. 34, n. 4, p. 1139-1145, 2004.

RAMOS, C.I.; BELLATO, V.; SOUZA, A.P. de; ÁVILA, V.S. de; COUTINHO, G.C.; DALAGNOL, C.A. Epidemiologia das helmintoses gastrintestinais de ovinos no Planalto Catarinense. **Ciência Rural**, v.34, n. 6, p. 1889-1895, 2004.

SAUERESSIG, D. **Ovinos/Caprinos – Mais diversidade**. Revista A Granja, v. 191. 2015. Online. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <http://www.edcentaurus.com.br/ag/edicao/191/materia/7258>.

SIMÕES, T. V. M. D. **Famacha e OPG para o controle de verminose em ovinos**. Embrapa, 08 abr. 2020. Online. Acessado em 22 jul. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/51319465/artigo---famacha-e-opg-para-o-controle-de-verminose-em-ovinos>.